

Como a China usa 'think tanks' ocidentais para fazer propaganda do regime

Clive Hamilton e Mareike Ohlberg

"Domani" - 26 de março



O livro de investigação "The Invisible Hand" (Fazi), dos estudiosos Clive Hamilton e Mareike Ohlberg, reconstrói pela primeira vez em detalhes como o Partido Comunista Chinês está conseguindo mudar a imagem do poder chinês no mundo ocidental. O jornal italiano "Domani" publica um extracto.

- Os think tanks lutam muito pela sua independência: não podem fazer de outra forma, assim como os partidos políticos que aceitam doações de grandes empresas.
- Mas a realidade está mais próxima do ditado que sugere não morder a mão que o alimenta, que traduzido nas palavras de Xi Jinping se torna: "Não devemos permitir que ninguém que quebra a panela do PCCh coma a comida oferecida pelo PCCh". A Silk Road Think Tank Association tem mais de cem membros, incluindo chineses e estrangeiros.
- Vários think tanks ocidentais abriram filiais ou escritórios de representação na China, proporcionando ao PCCh uma oportunidade adicional de pressionar o conteúdo produzido.

Os think tanks são um alvo ideal para as operações de influência da China, tanto a curto quanto a longo prazo, em virtude dos líderes políticos a eles vinculados. Trazê-los para o seu lado é essencial para a intenção do Partido Comunista Chinês (PCC) de "mudar o debate sem ter que fazer sua voz ser ouvida". Não é exagero que o PCCh esteja interessado em qualquer think tank trabalhando em questões relacionadas à China.

Muitos centros nos Estados Unidos que lidam com a China são patrocinados por elites empresariais próximas à China e mesmo que parte do financiamento venha diretamente do governo e de empresas chinesas, doações de "amigos da China", como Goldman Sachs e Tung Chee, contam mais .

Os think tanks lutam muito pela sua independência: não podem fazer de outra forma, assim como os partidos políticos que aceitam doações de grandes empresas. Mas a realidade está mais próxima do ditado que sugere não morder a mão que o alimenta, que traduzido nas

palavras de Xi Jinping se torna: “Não devemos permitir que ninguém que quebra a panela do PCCh coma a comida oferecida pelo PCCh”. A Silk Road Think Tank Association tem mais de cem membros, incluindo chineses e estrangeiros.

Vários think tanks ocidentais abriram filiais ou escritórios de representação na China, proporcionando ao PCCh uma oportunidade adicional de pressionar o conteúdo produzido; isso resulta em uma imagem da China que, em geral, é provavelmente mais positiva do que seria sem ligações financeiras.

O caso Brookings

A Brookings Institution é um dos maiores e mais renomados think tanks dos Estados Unidos, se define como super partes e tem a confiança de apoiadores de todos os partidos políticos. No entanto, os fundos para pesquisas sobre a China vêm de um conhecido "amigo da China", John L. Thornton, ex-presidente da Goldman Sachs, que financiou o homônimo China Center da Brookings Institution: é de extrema importância para a entidade, que dirigiu o conselho de curadores desde o final de 2018 e ainda está dentro dele.

Em 2008, Thornton recebeu a maior homenagem concedida a estrangeiros pelo governo chinês, o Prêmio da Amizade. Ele preside o conselho de administração da Silk Road Finance Corporation, uma empresa de investimentos com sede em Hong Kong que facilita as intervenções chinesas em países afetados pela Nova Rota da Seda. Seu chefe executivo, Li Shan, é membro da CCPPC, a Conferência Consultiva Política do Povo Chinês. Thornton é amigo de Wang Qishan, ele próprio membro do Comitê Permanente do Bureau Político e um forte apoiador de Xi Jinping.

Além disso, Thornton é professor na Universidade de Tsinghua, onde dirige o Programa de Liderança Global, que fundou após se demitir da Goldman Sachs em 2003.

A própria Brookings Institution tem uma parceria com a Tsinghua University: o Brookings-Tsinghua Center for Public Policy foi inaugurado em 2006. Coincidindo com a visita de Xi Jinping aos EUA em 2015, o think tank lançou seu Brookings China Council, que associava o Thornton Center em Washington e o Brookings-Tsinghua Center em Pequim, com a presidência compartilhada entre Thornton e o reitor da Universidade de Tsinghua, Qiu Yong. Parece que o sobrinho de Xi Jinping fez um estágio na Brookings.

A Brookings aceitou um patrocínio da Huawei: entre julho de 2016 e junho de 2018, recebeu pelo menos US \$ 300.000 de sua subsidiária nos Estados Unidos, Futurewei Technologies. A Huawei também pagou pela pesquisa da Brookings sobre tecnologia urbana segura, em que o relatório final não afirma que algumas das soluções tecnológicas recomendadas são feitas pela Huawei. Para citar Isaac Stone-Fish, que publicou a notícia no Washington Post: "A Brookings elogiou a tecnologia da Huawei em um relatório patrocinado pela Huawei."

Chatam House e Paulson Institute

Um entrelaçamento semelhante entre as elites pode ser encontrado no think tank mais renomado do Reino Unido, Chatham House, que recebe dinheiro de muitas fontes díspares, sem excluir o governo chinês e empresas chinesas como a China International Capital Corporation e Huawei. Embora as contribuições financeiras da China sejam relativamente pequenas, Chatham House foi elogiado pelo Embaixador da China no Reino Unido, Liu Xiaoming, por "a contribuição positiva que deu para melhorar o entendimento mútuo e a cooperação entre a China e o Reino Unido."

Liu não se engana quando diz que Chatham House tem sido bom para o PCC. Em 2019, seu diretor, Robin Niblett, instou o novo primeiro-ministro Boris Johnson a aproximar a Grã-Bretanha da China, dando continuidade ao trabalho já iniciado pelo governo de Theresa May e à "era de ouro" das relações sino-britânicas com David Cameron.

O ativo mais importante do Partido na Chatham House pode ser seu presidente, Jim O'Neill, ex-economista-chefe do Goldman Sachs. Ele defendeu a criação de "cada vez mais situações de ganho mútuo entre a Grã-Bretanha e a China" e exortou a Grã-Bretanha a se tornar "um grande parceiro de confiança para a China".

O'Neill é um convidado bem-vindo na mídia do Partido-Estado chinês, onde elogia a economia do país e se junta a Stephen Perry do 48 Group Club para divulgar os elogios ao Pensamento de Xi Jinping. Para se alinhar com o tom geral ditado ao think tank britânico por seu presidente Jim O'Neill, Lord Browne de Madingley, presidente da Huawei Technologies (Reino Unido), faz parte do Painel de Consultores Seniores da Chatham House.

Por sua vez, a Chatham House se associou ao principal centro de estudos da China, o China Center for International Economic Exchanges, para publicar em conjunto um estudo otimista sobre a Belt and Road Initiative (BRI), cujo título *As relações econômicas UE-China até 2025: construir um futuro comum* homenageia a terminologia de Xi.

O Instituto Paulson de Chicago é outro excelente exemplo de elites empresariais pró-chinesas que patrocinam pesquisas sobre a China. Criado em 2011 por Henry Paulson, ex-secretário do Tesouro dos EUA, ex-presidente e ex-CEO da Goldman Sachs, o órgão é "dedicado a aumentar o relacionamento EUA-China que serve para manter a ordem global em um mundo em rápida mudança."

Seu blog de economia MacroPollo defende a cooperação econômica contínua e tem uma tendência a enfatizar a estabilidade da economia chinesa e a consistência de suas reformas.

Como Thornton, Paulson está bem conectado à liderança do PCCh desde seu tempo como administrador da Goldman Sachs. Em abril de 2019, ele se encontrou com Han Zheng, membro do Comitê Permanente do Bureau Político, para discutir as relações bilaterais entre a China e os EUA. Um relatório publicado no site da administração municipal de Pequim mencionou Paulson como um "velho amigo" do prefeito de Pequim, Chen Jining.

Berggruen: o mais desavergonhado

Talvez o think tank pró-Pequim mais desavergonhado seja o Instituto Berggruen, em Los Angeles, fundado em 2010 pelo bilionário alemão-americano Nicolas Berggruen. Desde o início, o Instituto Berggruen mostrou simpatia pelos ideais autoritários do PCCh e desfrutou de boas relações com a elite chinesa. A China Central Television destacou a visão de Berggruen de que o Partido e o governo chinês pretendem fazer apenas uma coisa, ou seja, "servir aos cidadãos".

Artigos escritos por analistas afiliados ao Instituto Berggruen freqüentemente apóiam ou defendem o modelo político da China; por exemplo, uma declaração do instituto sobre o sistema político do país afirmava que a legitimidade do PCC na China "vem de sua prosperidade e competência".

Por meio da série de conferências Entendendo a China, organizada pelo ex-Diretor de Operações do Departamento de Propaganda Central do PCC, Zheng Bijian, membros do Instituto Berggruen se reuniram com Xi Jinping e outros líderes de alto nível do Instituto Berggruen). A conferência atraiu participantes proeminentes, como o ex-primeiro-ministro britânico Gordon Brown, o ex-primeiro-ministro dinamarquês Helle Thorning-Schmidt e a fundadora do Huffington Post, Arianna Huffington. Em dezembro de 2018, o instituto colaborou com a Universidade de Pequim para fundar o Centro de Pesquisa Berggruen, sediado naquela universidade.

O Berggruen Institute juntou-se ao Washington Post para publicar o The WorldPost, editado por Nathan Gardels, com comentários e artigos detalhados escritos por "colaboradores de todo o mundo".

Um artigo no The WorldPost argumenta que as sociedades ocidentais devem se ajustar ao "entendimento diferente" de privacidade que o povo chinês tem (resumido no slogan "sem privacidade do governo"), a fim de chegar a "padrões de privacidade verdadeiramente globais, mesmo se parecem diferentes do que estamos acostumados ».

Outro artigo, assinado por Song Bing (ex-executivo da Goldman Sachs, agora vice-presidente do Instituto Berggruen e diretor do China Center) descreve como o Ocidente entendeu mal o sistema de crédito social da China.

Song Bing é casada com Daniel Bell, diretor do Centro de Filosofia e Cultura do Instituto Berggruen, que trabalha com universidades de prestígio para promover o "trabalho intercultural" sobre governança e outras questões. Defensor ferrenho do PCCh, Bell é mais conhecido por seu livro *O Modelo da China: Meritocracia Política e os Limites da Democracia*, que elogia amplamente o PCCh e argumenta que o Ocidente deve aprender com a "disciplina meritocrática" do PCC: a ascensão de Xi Jinping é interpretado como um produto dessa meritocracia. Daniel Bell também tem um cargo de professor no Programa Schwarzman Scholar da Universidade Tsinghua em Pequim.

O China Daily também afirma uma parceria com o Instituto Berggruen, com o objetivo, segundo um artigo publicado no site da Internet da Administração do Ciberespaço da

China, de criar um grupo de comentaristas estrangeiros "para transmitir a energia positiva da China para o exterior".

Graças à parceria, que o próprio China Daily afirma ter com muitos outros think tanks, o jornal publicou 300 artigos de comentários em seu site, assinados por quase 200 especialistas estrangeiros, para "influenciar mais leitores no exterior e explicar bem a história da China ».

Dinheiro da festa em Bruxelas

A Missão Chinesa na União Européia provou ser um doador substancial para grupos de reflexão que trabalham na China ou em tópicos que interessam ao PCCh.

La Madariaga - Fundação do Colégio da Europa foi um dos think tanks com sede em Bruxelas, financiado em parte pelo governo chinês; mais tarde fundiu-se com o Colégio da Europa com sede em Bruges, que segundo um observador seria "a Harvard das elites europeias". A fundação foi criada por Pierre Defraigne, ex-chefe da Direção-Geral do Comércio da Comissão Europeia. Segundo ele, Madariaga "desenvolveu uma relação de trabalho construtiva e equilibrada com a Missão Chinesa", facilitando visitas de altos dirigentes partidários e seus homólogos ao Parlamento Europeu, à Comissão Europeia e ao Ministério da Defesa e Negócios Estrangeiros. Da Europa União

Em 2014, 20% do orçamento da fundação veio da Missão Chinesa na UE; mas ainda mais significativo foi que outros 40 por cento foram fornecidos por uma empresa chamada Beijing Peace Tour Cultural Exchange Center, cujo presidente, Shao Changchun, teve que deixar a Bélgica depois. que uma investigação da Segurança do Estado em sua organização parece ter encontrado evidências de intromissão e espionagem.

Além disso, Shao administra várias outras fundações, incluindo a China-Europe Culture, a Education Foundation e a Silk Road Peace Prize Foundation. Por fim, Defraigne também percebeu os fundos pagos pelo Peace Tour, admitindo que "acabei com aquele discurso quando percebi que poderíamos ser usados como lobby para interesses específicos".

Madariaga fechou as suas portas em Bruxelas, mas o Colégio da Europa, que a absorveu, e o seu Centro de Pesquisa Eu-China, criado em 2014, continuam a trabalhar em estreita colaboração com a Missão Chinesa na UE, aceitando patrocínios financeiros e organizando seminários e conferências sobre BRI e relações sino-europeias com outros grupos.

O Colégio da Europa também hospeda o Seminário Europa-China sobre Direitos Humanos, estabelecido pela Sociedade Chinesa de Estudos de Direitos Humanos. Essa empresa, ligada ao Office for Outsourcing Propaganda do CCP, foi criada em 1993 para minimizar as críticas às estatísticas de direitos humanos da China, afastando o debate global da questão dos direitos individuais e políticos.

O homem de referência: Gambardella

Pouco antes da cúpula UE-China em junho de 2017, a rede de mídia europeia Euractiv, com sede em Bruxelas, publicou um relatório intitulado *Eu-China: Mending differences*, patrocinado pela Missão Chinesa e continha uma entrevista com o lobista pró-China Luigi Gambardella, na qual ele elogiou o BRI e afirmou que “a China sempre exigiu políticas de benefício mútuo”. Em 2015, Gambardella criou o ChinaEu, cujo objetivo oficial é promover a cooperação entre a UE e a China na economia digital.

Descrito no Politico como "o Sr. China da Europa" e "o lobista mais visível em Bruxelas", Gambardella se reúne com membros do Parlamento Europeu para aumentar a cooperação entre a China e a UE. Como outros "amigos da China", ele escreve freqüentemente para a mídia do Partido, que por sua vez o cita com frequência, e se tornou um convidado regular da Conferência Mundial da Internet para a China, realizada anualmente em Wuzhen.

O think tank Amigos da Europa, também sediado em Bruxelas, organiza o Fórum Europa-China juntamente com a Missão Chinesa, bem como a Mesa Redonda de Políticas e Práticas Europa-China.

Em março de 2019, os Amigos da Europa, a Missão Chinesa e a Associação de Diplomacia Pública da China da CCPPC organizaram em conjunto uma reunião de alto nível UE-China intitulada "A Cooperação Pode Vencer a Competição?" O diretor de política do think tank, Shada Islam, também aparece com frequência na mídia do Partido-Estado.

A situação para outros think tanks baseados em Bruxelas que trabalham na Ásia é bastante semelhante. O EU Asia Center, por exemplo, aceita dinheiro da Missão Chinesa e trabalha em estreita colaboração com as autoridades de Pequim.

Na Suíça, Pequim tem um amigo no Fórum Econômico Mundial e o usou para criar uma densa rede de conexões com a elite empresarial global. Em um anúncio pago no New York Times, o China Daily anunciou que o fundador e presidente do fórum, Klaus Schwab, foi um dos apenas dez especialistas estrangeiros a receber a prestigiosa Medalha da Amizade pela Reforma da China, por apoiar "os esforços da China. Para redesenhar a economia global ordem".

Schwab, que elogiou o "espírito aberto e colaborativo" de Xi, disse que o fórum continuará a ajudar a China "a realizar o sonho compartilhado de paz, felicidade, justiça, igualdade global e amor que triunfa sobre a pobreza".

Parece que Pequim neutralizou ou assumiu o controle de partes substanciais dos think tanks europeus, cultivando vozes favoráveis e silenciando as críticas, incluindo aquelas que estudam suas atividades de interferência na Europa.

(Tradução automática do italiano)